

TESTE DE APERCEPÇÃO INFANTIL – FORMA ANIMAL (CAT-A) E TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT): ESTUDO DE VALIDADE.

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo); Adele de Miguel; Silésia Maria Veneroso Delphino Tosi; Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Cristiano Esteves, Tabata Cardoso e Luciano Franzim Neto (Vetor Editora Psico-pedagógica)

Uma crítica constante aos inventários de avaliação da personalidade é o fato de se tratarem, em sua maioria, de testes de auto-relato. Uma vez que as próprias pessoas respondem de acordo com o que pensam a seu respeito, podem, na opinião de alguns críticos, tender a responder aquilo que é socialmente mais desejado, embora boa parte dos instrumentos desse tipo já tenha critérios ou mecanismos de verificação de resultados tidos como tendenciosos. Em contrapartida, nos testes projetivos é mais difícil ocorrerem tais tentativas de controle por parte dos participantes, pois, em sua maioria, não são estruturados de forma a permitir que as pessoas saibam o que seria mais adequado responder. Consequentemente, acaba sendo mais difícil realizar estudos psicométricos para instrumentos dessa natureza. As técnicas desse tipo têm em comum a proposta de uma atividade que permita a expressão da individualidade na percepção do que está sendo solicitado e na organização da resposta. Ambos os tipos de instrumento necessitam de estudos estatísticos que comprovem, dentre outras características, sua validade. Por validade entende-se o grau em que o instrumento avalia, efetivamente, aquilo a que se propõe. Uma das formas de levantar evidências de validade para um instrumento é a partir da correlação deste com outro que meça, por exemplo, o mesmo construto. O objetivo do presente estudo foi encontrar evidências de validade para o Teste de Apercepção Infantil – Forma Animal (CAT-A) a partir da correlação com o Teste de Apercepção Temática (TAT). Partiu-se da hipótese de que aspectos relativamente estáveis como a auto-imagem, a expectativa que se tem diante do ambiente e padrões de respostas mais comuns às demandas internas e externas se manifestam de modo coerente diante de situações ambíguas. Dessa forma, acreditava-se que esses aspectos, contemplados pela análise de conteúdo proposta, seriam revelados em ambas as técnicas. A amostra foi constituída por 32 crianças, das quais 17 (53,1%) eram do sexo feminino e 15 (46,9%) do masculino. Em relação à faixa etária ($M=9,0$ e $DP=0,84$), as crianças de 8 e 10 anos representaram 34,4% da amostra, e as de 9 anos 31,2%. Quanto à escolaridade, 62,5% cursavam o 3º ano do Ensino Básico; os demais se distribuíam em anos anteriores. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se o método de correlação de Pearson. Foram significantes, com valores acima de $r=0,442$, todas as correlações envolvendo os itens *Identificação de personagens*, *Defesas*, *Integração do ego*, *Desenlace* e *Total*. As correlações mais altas (todas acima de 0,60) foram observadas no item *Desenlace*, variando entre 0,684 e 0,791. As correlações com o *Total* também foram altas, sendo todas superiores a 0,632. Tais resultados são indicativos de validade convergente entre os dois instrumentos.